

PROLAPSO UTERINO EM VACA GIROLANDO

Percília Salazar Teixeira¹
Isabela de Oliveira Silva¹
Erick Roberto Rodrigues da Silva¹
Nathalya Silveira Santos¹
Rubem Dantas Souto¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²

mayara.cristini@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso uterino, vaca, retenção de placenta;

1 INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é uma ocorrência comumente observada em vacas recém-paridas, sendo considerado um dos distúrbios reprodutivos mais comuns nessa espécie. Esse problema ocorre quando o útero se desloca e protrai parcial ou completamente através da vulva da vaca. Em bovinos, a causa dessa patologia pode ser atribuída a diversos fatores, tais como distocia durante o parto, fraqueza do trato reprodutivo, diminuição da tonicidade uterina e deficiência de minerais (Santos *et al.* 2015). A falta de cuidados adequados durante o período pós-parto também pode aumentar a incidência desse problema (Alberton *et al.* 2017). A ocorrência do prolapso uterino em vacas recém-paridas traz consequências graves tanto para o animal quanto para o produtor. A vaca com esse distúrbio apresenta dificuldades para se locomover e se alimentar, o que pode levar à perda de peso e diminuição da produção de leite (Silva *et al.* 2018). O prolapso uterino também está associado a um maior risco de infecções uterinas e, conseqüentemente, à necessidade de tratamentos intensivos e uso de antibióticos (Santos *et al.* 2015). Diante desse panorama, é fundamental que os produtores estejam atentos às medidas preventivas e ao manejo adequado das vacas recém-paridas. O fornecimento de uma dieta balanceada, rica em vitaminas e minerais, aliado ao controle da distocia durante o parto e a um acompanhamento veterinário regular, são medidas essenciais para evitar o surgimento do prolapso uterino (Alberton, *et. al.* 2017). Sendo assim, a patologia é um problema de grande impacto econômico na produção animal. Por isso, é fundamental o conhecimento dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas adequadas para reduzir a incidência desse distúrbio, garantindo a saúde e o bem-estar das vacas e a produtividade do rebanho. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência e tratamento de um prolapso uterino em vaca girolando, visando a saúde e bem-estar do animal.

¹ Acadêmicos do 8º período do curso de Medicina Veterinária – Univértix - Centro Universitário - Matipó

² Médico Veterinário, Mestre e Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa e Professor do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Vértice - Univértix – Matipó.

2 METODOLOGIA

Foi atendido em uma propriedade rural no município de Santa Margarida – MG, no dia 02 de junho de 2023, uma vaca da raça girolando, com aproximadamente 8 anos, com prolapso uterino parcial. Na anamnese a proprietária relatou que o animal havia parido há 1 dia. No primeiro dia pós-parto o animal apresentou prolapso uterino, onde foi atendido por um médico veterinário, que corrigiu o problema, foi feita sutura de anteparo na vagina, após dois dias apresentou recidiva do prolapso. Diagnosticou-se que o prolapso uterino se encontrava por via vaginal, com exposição parcial do órgão. Foi feita a aferição da frequência cardíaca que constava 80 batimentos por minuto, o animal se encontrava debilitado, apresentando mucosas pálidas, sinais de muita dor, e dificuldade em se manter em estação. Após análise do local, realizou-se a limpeza do útero com água e iodopovidona. Foi realizada anestesia epidural, com 5 ml de lidocaína 2%, administrado 20 ml de dipirona sódica por via intramuscular, de 8 em 8 horas por 3 dias para aliviar as dores do animal, 10 ml de ocitocina via intravenosa dose única, para estimulação das contrações e auxiliar na hemostasia para o reposicionamento do útero de acordo forma anatômica. Optou-se por reposicionar novamente o útero. Todo o procedimento foi feito com uma luva de palpação. O prolapso foi devidamente lavado com água corrente gelada para auxiliar na diminuição do inchaço, foi limpo com iodopovidona e foi recolocado em sua forma anatômica novamente. Foi feita sutura de Buhner, abaixo da comissura ventral da vulva, foi feita uma incisão transversal de 1 cm, no limite das áreas pilosa e glaba. Da mesma maneira, entre a comissura dorsal da vulva e o ânus, realizou-se uma incisão semelhante. Foi introduzido uma agulha do tipo Buhner longa e a orientada pelo subcutâneo no sentido dorsal, até que alcançou a incisão superior. Pela colcheta da agulha, passou-se a extremidade de um fio esterilizado puxando-o em seguida até sair pela incisão inferior. Repetiu-se a mesma operação do lado oposto. Finalmente, uni as duas extremidades da fita com um nó na altura da incisão inferior. A sutura ficou circular a abertura vulvar. Foi utilizado Nylon nº0, garantido assim que a mucosa não viesse a prolapsar novamente. Após a realização do procedimento, realizou-se limpeza no local da sutura. Foi aplicado anti-inflamatórios via intramuscular uma vez ao dia por 5 dias e antibióticos, via intramuscular uma vez ao dia por 5 dias. O animal se encontra bem, continua em fase de lactação. No entanto a proprietária relatou que não irá coloca-lá mais na reprodução, após o período de lactação irá ser destinada ao abate.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prolapso uterino requer tratamento de emergência, e os casos que não são tratados podem ser fatais. O tratamento tem como objetivo prevenir lesões adicionais ao órgão, recolocá-lo após limpeza apropriada; deve-se considerar a gravidade do prolapso, a espécie envolvida, a proximidade do parto e a extensão de lesão apresentada antes de escolher o método a ser utilizado (Jackson, 2005). A vaca do atendimento havia parido a 1 dia e era recidiva do prolapso. A sutura de Böhner é a mais utilizada para a correção de prolapso, devido a sua praticidade e eficiência. Nesse caso, a mucosa prolapsada é mantida em sua posição natural por estreitamento vulvar, simulando a ação do músculo constritor do vestibulo vaginal (Prestes; Landim-Alvarenga, 2006; Toniollo; Vicente, 2003). Animais que são tratados por um prolapso mais rapidamente possível por um veterinário podem ter uma recuperação completa da condição. É aconselhável injetar ocitocina para provocar a contração do útero e hemostasia,

certificando-se a inexistência de alças intestinais na massa prolapsada (Roberts, 1971). No caso descrito o animal foi tratado com agilidade, feito esterilização, reposicionamento e sutura de Buhner para evitar recidiva. O animal deve ser monitorado por 3 dias após o tratamento para avaliar sua condição geral, a presença e o grau de possíveis inflamações na camada interna do útero (metrites) e quaisquer lesões uterinas. No 15º dia após o parto, um novo exame reprodutivo pode ser realizado com os mesmos objetivos. A involução uterina deve ser avaliada no 30º dia após o parto (Vicentini, 2021). O animal citado foi acompanhado e medicado por 5 dias, as demais avaliações foram descartadas devido a decisão de abate do animal após o período de lactação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso clínico descreve sobre uma vaca da raça girolando que apresentou prolapso uterino parcial após o parto. O tratamento envolveu várias etapas, incluindo a limpeza e reposicionamento do útero, a administração de medicamentos para aliviar a dor e estimular as contrações, e a realização de uma sutura para prevenir a recorrência do prolapso.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, G. C.; *et. al.* Fatores de risco associados ao prognóstico de vacas acometidas por prolapso uterino no pós-parto. **Ciência Animal Brasileira**, v. 18, n. 1, p.1-7, 2017.

CARMO, A. L. P. *et. al.*; Prolapso uterino em vacas: causas, sintomas, prevenção e tratamento. **Anais da Semana Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - VET WEEK**, v. 2, n. 1, 2020.

CARVALHO, A. C.; *et. al.* Efeito do manejo reprodutivo no desempenho reprodutivo de vacas leiteiras. **Pubvet**, v. 12, n. 6, p. 191-200, 2018.

SILVA, R. C.; *et. al.* Prolapso uterino em bovinos: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária–Pet em Foco**, v. 11, n. 2, 2016.

COSTA, N.; Emergências reprodutivas em bovinos: Prolapso uterino; **Improve International – Ambassador**; Portugal, 2021.

OUROFINO SAÚDE ANIMAL; Tratamento de prolapso vaginal em bovinos. <https://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/ourofino-saude-animal-tratamento-de-prolapso-vaginal-em-bovinos.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

JACKSON; P.G.G. Problemas na gestação; problemas pós-parto em grandes animais; **COELHO, C.S.; SOUZA, V.R.C. Obstetrícia veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca. p.29-31; 274-277; 278. 2005

OLIVEIRA, A. A.; *et. al.*; Prolapso de útero, cérvix e vagina em fêmeas bovinas – breve revisão de literatura. **Revista Agrária Acadêmica**, v. 5, n. 4, Jul/Ago, 2022.

ROBERTS; S.J. Injuries and Disease of the Puerperal Period. **Veterinary obstetrics and genital diseases (Theriogenology)**, 2 ed. New York: Ithaca, p. 300-340. 1971.

SANTOS, D. A.; *et. al.* Factors associated with uterine prolapse in dairy cows in the pre- and postpartum periods. **Ciência Rural**, v. 45, n. 12, p. 2214-2220, 2015.

SILVA, L. N. C.; *et. al.* Avaliação de diferentes tratamentos no prolapso de útero em vacas no pós-parto: estudo de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 6, p. 1662-1668, 2018.

VICENTINI; M.B.T; **Prolapso de útero em vacas leiteiras: Revisão bibliográfica**; UNESP- Jaboticabal, v. 633. p. 11-15, 2021.

The Merck Veterinary Manual, 11th edition, Merck and Co, Inc Kenilworth, NJ, USA. pp. 1390.

TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W. R. R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Livraria Varela, 2003, p.49-50.

SILVA, T. A.; SOUSA, R. R.; MOURA, M. S.; CARVALHO, F. S. R. Prolapso de cervix, vagina e útero em vacas –Revisão de literatura. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia - PUBVET, v. 5, n. 27, p. 1176, 2011.

WERNER, I.; *et. al.*; **Prolapso Uterino: Relato De Caso**; Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2014/XIX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202014%20-%20ANAIS/GRADUACAO/Resumo%20Expandido%20Agrarias%20Exatas%20e%20Ambientais/PROLAPSO%20UTERINO%20RELATO%20DE%20CASO.pdf#:~:text=Em%20bovinos%2C%20as%20causas%20dessa%20patologia%20s%C3%A3o%20o,Toniollo%20e%20Vicente%2C%201995%3B%20Prestes%20e%20Landim-Alvarenga%2C%202006%29>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C.. **Medicina veterinária, obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, p.150-154.